XXI. OS AUXILIARES

Não há dúvida de que o príncipe deste mundo se faz ajudar. Em seu governo, ele se assegurou de auxiliares. Ele os conta entre os demônios e entre os homens.

Vejamos primeiro de que tipo de auxiliares ele pode dispor entre os demônios. Uma página de Santa Francisca Romana vai nos informar sobre certos membros de seu governo e sobre as modalidades do império que ele pode exercer sobre eles. Este trecho é tirado de seu Tratado do Inferno. Esta obra não pertence obviamente nem à Revelação privada nem ao Magistério. No entanto, dado a personalidade de Santa Francisca Romana e seu prestígio na Igreja, deve-se conceder ao que ela escreve uma séria atenção:

> "*Durante a queda dos anjos maus, um terço permaneceu nos ares, outro terço permaneceu na terra, e o último terço caiu no inferno. Essa diferença provém da diferença da falta cometida*".

> "*Lucifer é o monarca dos infernos, mas um monarca acorrentado e mais infeliz que todos os outros; ele tem sob si três príncipes aos quais todos os espíritos infernais divididos em três corpos estão sujeitos pela vontade de Deus.*"

> "*O primeiro desses três príncipes é Asmodeu; ele era um querubim no céu. Ele preside aos pecados desonestos.*"

> "*O segundo é Mammon; era um trono. Ele é o demônio do dinheiro*.

> "*O terceiro é Belzebu; ele pertencia ao coro das dominações; agora está estabelecido sobre os crimes que a idolatria gera*.

> "*Esses três chefes, assim como Lúcifer, nunca saem de sua prisão, mas, quando Deus lhes permite, eles enviam à terra legiões de demônios subordinados. Os demônios subordinados do inferno estão classificados no abismo seguindo a ordem hierárquica: querubins, serafins, etc. Encontramos essas mesmas hierarquias entre os demônios que habitam a terra e os ares, mas eles não têm chefe e vivem em uma espécie de igualdade. São eles que fazem mal aos homens e, por esse meio, diminuem sua confiança na Providência, fazendo-os murmurar contra a vontade de Deus.*"

> "*Os demônios que vivem na terra se consultam e se ajudam mutuamente para perder as almas. A única maneira de escapar desse complô infernal seria levantar-se prontamente da primeira queda, e é precisamente isso que não se faz.* ***Nada paralisa melhor os esforços dos demônios e lhes causa maior tormento do que pronunciar o santo nome de Jesus****. Quando as almas vivem no hábito do pecado mortal, os demônios se instalam em seu coração; mas quando recebem a absolvição, eles se retiram rapidamente e se colocam ao lado delas para tentá-las novamente; porém, seus ataques são menos intensos, e quanto mais se confessam, mais eles perdem suas forças.*"

Mélanie Calvat, a pastora de La Salette, retomou, muito tempo depois, a ideia desse "Conselho dos Três Ministros" que cercam e assistem Lúcifer; ela traz, portanto, a Santa Francisca Romana uma confirmação mais recente e não negligenciável.

Vamos agora ver quais podem ser, entre os homens, os auxiliares do príncipe deste mundo. É certo que ele se assegurou de inúmeras cumplicidades. Ele teve, na terra, seus filósofos, seus contemplativos, seus poetas, seus fundadores de religiões, suas congregações iniciáticas, suas dinastias de reis devotos a ele. Em suma, ele realizou, no nível coletivo, a mesma simbiose humano-demoníaca que no nível individual. Ele exerceu, sobre a sociedade humana de todos os tempos, uma tentação coletiva à qual ela sucumbiu. Existem inúmeros institutos de malícia que formam uma vasta contra-igreja com dimensões planetárias.

As poderosas imagens do Apocalipse nos revelarão esses auxiliares e nos mostrarão em ação.

A "besta" do Apocalipse simboliza o corpo místico do Anticristo. É o conjunto formado, ao longo dos séculos, pelos adeptos e auxiliares do Príncipe deste mundo, por todos aqueles que o ajudaram a realizar seu poder e a estabelecer sua religião. Esse corpo místico é tão monstruoso quanto a Igreja é harmoniosa. É assim, por exemplo, como acabamos de ver, que a besta é dupla, manifestando dessa forma sua duplicidade, ao mesmo tempo que sua monstruosidade.

Essa duplicidade é um de seus traços mais constantes; ela aparece com clareza particular no Apocalipse. São João vê sucessivamente duas bestas; a primeira vem do mar:

> "*Então vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os chifres dez diademas, e sobre as cabeças nomes de blasfêmia*" (Apocalipse XIII, 1).

A segunda vem da terra:

> "*Depois vi subir da terra outra besta, que tinha dois chifres como de cordeiro e falava como dragão*" (Apocalipse XIII, 11).

A besta, sob qualquer uma de suas formas, é acompanhada por diversos personagens que agem sob sua dependência e exercem poder vindo dela. Aqui estão os principais cúmplices da besta.

Primeiramente, nota-se o falso profeta:

> "*que, pelos milagres que ele tinha poder para fazer em presença da besta, enganou os habitantes da terra, dizendo-lhes que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia*" (Apocalipse XII, 14).

Pode-se perguntar quem é historicamente esse personagem? Provavelmente, podemos aplicar a regra comum a ele. Sua manifestação principal ocorrerá no advento do Anticristo, que será acompanhado pelo falso profeta para ser aclamado. Mas ele teve prefigurações em eras anteriores. Pois a terra conheceu muitos "falsos profetas". Um dos mais típicos é Maomé. Um dos mais recentes é Karl Marx, que foi precisamente chamado de "profeta dos tempos modernos".

São João também descreve uma auxiliar feminina do Príncipe deste mundo:

> "*A mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas; tendo na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição*" (Apocalipse XVII, 4).

Esta mulher sentada sobre a besta escarlate é uma das figuras marcantes do Apocalipse. A besta, portanto, sustenta a mulher e lhe serve de trono. É a besta que comunica à mulher seu poder.

O escritor sagrado mesmo esclarece o significado simbólico dessa personificação feminina. O anjo lhe disse:

>

> "*Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, com a qual os reis da terra se prostituíram, e os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição*" (Apocalipse XVII, 1-2).

Assim, a mulher, que nos foi mostrada pela primeira vez "sentada sobre a besta", agora está "sentada sobre muitas águas". Qual é, então, o significado dessas muitas águas? São João nos revela isso alguns versículos mais adiante:

> "*As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas...*" (Apocalipse XVII:15).

Portanto, é sobre as multidões que a grande prostituta está sentada. É da multidão que ela tira seu poder. Essa mulher representa, portanto, qualquer Estado cuja autoridade vem de baixo. **"A Grande Prostituta" é, em suma, o nome que o Apocalipse dá ao poder do "povo soberano"**.

O profeta de Patmos, como é chamado São João, nos faz descobrir ainda outro auxiliar terrestre do Príncipe deste mundo, que é a Grande Babilônia. Eis como ele se expressa:

> "*Esta mulher estava vestida de púrpura e de escarlata e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Ela segurava na mão uma taça de ouro cheia de abominações e das impurezas da sua prostituição. Na sua testa estava escrito um nome misterioso: Babilônia, a Grande, mãe das prostituições e das abominações da terra*" (Apocalipse XVII, 4-5).

E pode-se saber o que há de abominável no reinado dessa mulher sobre a grande cidade de Babilônia? Sabemos especialmente que é um reino confuso e composto, um poder sem homogeneidade. Ali se misturam o mercantilismo e a tirania.

O reinado da besta que é montada pela mulher vestida de púrpura apresenta todos os traços do que chamamos de capitalismo. São João enumera as mercadorias que estão nos navios dos comerciantes da Grande Babilônia:

> "*carregamentos de ouro e prata... de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlate... de toda espécie de madeira de jacarandá, de todo tipo de objetos de marfim, de objetos de madeira muito preciosa, de bronze, de ferro e de mármore... e de canela, de especiarias, de perfume, de mirra, de incenso, de vinho, de azeite, de flor de farinha, de trigo, de bois, de ovelhas, de cavalos, de*

> *carros, e de escravos, de corpos humanos*" (Apocalypse XVIII, 12-13).

Na Grande Babilônia, compram-se e vendem-se até mesmo "almas de homens".

Aqui está agora a descrição, resumida mas precisa, dos regimes estabelecidos pela "besta da terra":

> "*Ninguém podia comprar nem vender, sem ter a marca, que é o nome da besta ou o número do seu nome*." (Apocalipse XIII, 17).

Não se poderia pensar que estamos diante do futuro socialismo absoluto e universal, onde de fato ninguém poderá subsistir se não possuir os cartões oficiais e se seu número não estiver marcado nos registros da besta?

O regime do dragão também se caracteriza pela proclamação enfática do progresso material como uma conquista definitiva. É isso que declara, por exemplo, o anjo da igreja de Laodicéia, que representa precisamente o período do Anticristo:

> "*Eu sou rico, conquistei grandes riquezas e de nada tenho falta*" (Apocalipse III, 17).

E ele declara isso antes de ouvir de Deus:

> "*Mas você não sabe que é infeliz, miserável, pobre, cego e nu*" (Apocalipse III, 17).

Já enumeramos, como acólitos da besta, o falso profeta, a mulher vestida de púrpura e a Grande Babilônia. Mas a Escritura Sagrada menciona outros. São, por exemplo, "as sete cabeças e os dez chifres". Os chifres são símbolos do poder governamental. São João explica, em termos proféticos, o que podem representar esses dez chifres:

> "*E os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam um reino, mas receberão autoridade como reis por uma hora, juntamente com a besta. Estes têm um mesmo propósito e entregam o seu poder e autoridade à besta*." (Apocalipse XVII, 12-13).

Revision #1
Created 24 June 2024 02:19:27 by Admin

Updated 24 June 2024 02:20:13 by Admin